



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

30 e 31 de janeiro de 2016

Diário Catarinense
Sua Vida

“Reportagem da RBS TV aborda venda de falsos orgânicos”

Reportagem da RBS TV aborda venda de falsos orgânicos / Fantástico /
Falsos Orgânicos / Reportagem especial / Feiras / Agrotóxicos / Kíria Meurer

FANTÁSTICO

Reportagem da RBS TV aborda venda de falsos orgânicos

Você já imaginou comprar um moranguinho vendido como orgânico, mas que, na verdade, contém oito tipos de agrotóxicos? A RBS TV mostra que situações como esta têm ocorrido com frequência em reportagem especial que será exibida para todo o Brasil no *Fantástico* deste domingo, da Rede Globo.

Ao longo de um ano, a equipe da emissora passou por Santa Catarina, São Paulo, Rio de Janeiro, Ceará, Pernambuco e Brasília para mostrar o risco enfrentado pelos consumidores que pagam mais caro para ter uma alimentação saudável, mas acabam levando para casa falsos orgânicos.

RISCOS PARA A SAÚDE E PARA O MEIO AMBIENTE

A produção resultou em mais de 40 horas de gravações com flagrantes como o de uma vendedora observada com falsos orgânicos por sete vezes e, mesmo assim, continua nas feiras. A reportagem apresenta ainda alertas importantes sobre os riscos do uso de agrotóxicos para a saúde e para o meio ambiente e mostra o crescimento do comércio de orgânicos.

Esse mercado tem crescido de forma expressiva, mas a falta de fiscalização do Ministério da Saúde é um fator determinante para a ocorrência de fraudes.

Comandada pela jornalista Kíria Meurer, do Núcleo da Rede Globo na RBS TV em SC, a reportagem envolveu cerca de 10 profissionais da emissora catarinense, além de produtores, cinegrafistas e editores de diversos Estados.

Notícias do Dia Estado

"Mamífero exclusivo de Palhoça"

Mamífero exclusivo de Palhoça / Ilhas Moleques do Sul / Preá Cavia Intermedia / Mamíferos / Genoma / Histórico estudado / DNA / PUC / UFSC / Estudo genético / Risco de extinção / Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza / Rã Ischnocnema / Reserva Biológica Marinha do Arvoredo / Biodiversidade / Conservação

Mamífero exclusivo de Palhoça

Raridade. Pesquisa investigará DNA de espécie que vive nas Ilhas Moleques do Sul

ROBERTA KREMER

roberta.kremer@noticiasododia.com.br

@ND_Online

Há mais de 10 mil anos, com o fim da Era Glacial, geleiras formadas na América do Norte começaram a derreter. Do lado de cá, o nível do mar 120 metros abaixo do atual avançou. Neste período, as águas separaram do continente de Palhoça a área onde fica o Arquipélago Moleques do Sul e apartou um grupo de preás — roedores da família do porquinho-da-india — do restante da espécie. Os animais se adaptaram e se diferenciaram dos antigos pares. Hoje, cerca de 40 deles persistem no espaço limitado em uma das ilhas.

O histórico evolutivo desse que é considerado um dos mamíferos mais raros do mundo merece ter o DNA estudado. E a investigação genética começa neste ano. O estudo foi um dos selecionados no edital de apoio à pesquisa de ambientes marinhos e costeiros da Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza e receberá R\$ 41,3 mil para execução.

A investigação, liberada pelo professor Sandro Bonatto, do Programa de Pós-Graduação em Zoologia da PUC-RS (Pontifícia Universidade

Católica do Rio Grande do Sul), vai comparar o genoma do preá cavia intermedia (da ilha) com a espécie do continente (chamado magna, pelo comprimento maior). "Por ficarem isoladas muito tempo dos outros indivíduos, surgem mutações, pois as características de um lugar não são a mesma da outra. Vamos comparar o DNA para tentar entender a conservação em um grupo de número tão restrito", explica Bonatto. Entre as diferenças já confirmadas por outros estudos estão a forma física e tamanho do crânio.

O preá cavia intermedia vive em uma faixa de relva de 1.700 m² da maior das três ilhas do arquipélago. Único vertebrado que existe lá, mede menos de 30 centímetros de comprimento, se alimenta da vegetação e foi descrito cientificamente por três pesquisadores da PUC e UFSC (Universidade Federal de Santa

Catarina) em 1999. Está na lista de cem espécies de animais, plantas e fungos mais ameaçadas no planeta, divulgada em 2012 pela Sociedade de Zoologia de Londres.

Conforme Bonatto, o estudo genético também ajudará a compreender a conservação não só dessa espécie (rara pelo seu ecossistema), como de outras em risco de extinção por influência do homem.



APOIO

Projeto será financiado pela Fundação Boticário de Proteção à Natureza



Risco de extinção. Da família do porquinho-da-india, preá cavia intermedia está na lista de cem animais e plantas mais ameaçados do mundo



Uma rã manezinha será estudada

Outros três projetos catarinenses foram selecionados pelo edital da Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza que apoiará 20 iniciativas voltadas para conservação de ecossistema costeiro-marinho e Mata Atlântica no país. As quatro pesquisas envolvendo Santa Catarina receberão juntas R\$223 mil.

Além do estudo sobre o preá, outro projeto irá estudar uma espécie exclusiva de Florianópolis e região: a rã Ischnocnema manezinho, que também está ameaçado de extinção. Uma terceira pesquisa tratará do plano de manejo da Reserva Biológica Marinha do Arvoredo, que será analisado com o objetivo de melhorar a efetividade da conservação da reserva. Além dessa, também ocorrerá a pesquisa que irá avaliar a genética das algas marinhas nos litorais de Santa Catarina, Rio de Janeiro, Pernambuco, Espírito Santo e São Paulo.

"Essas iniciativas são muito importantes para ampliar o conhecimento da região litorânea de Santa Catarina, que é tão diversa e única. Ao fazer isso, é possível identificar as formas mais efetivas de proteger essa biodiversidade, complementando os esforços públicos de conservação", afirma a diretora executiva da Fundação Grupo Boticário, Malu Nunes.

Segundo o analista de Ciência e Informação da entidade mantida pelo Boticário Robson Capretz, os contratos serão assinados em

fevereiro. Os pesquisadores terão dois

anos para execução do projeto. "A biodiversidade brasileira é um dos verdadeiros tesouros que temos no Brasil, somos tão conectados pela nossa natureza exuberante, pelo número espécies. O terceiro setor e a sociedade civil tem que apoiar a conservação", observa. A Fundação já apoiou cem iniciativas em Santa Catarina.



Nativo. Encontrado em Florianópolis, anfíbio sofre impacto da expansão urbana

Notícias do Dia Carlos Damião

“Bocaiúva, a rua da Praia de Fora”

Bocaiúva, a rua da Praia de Fora / Centro Histórico de Florianópolis / Praia de Fora / Rua Bocaiúva / Praia da Beira-mar Norte / Primeira reitoria da UFSC / Mural de Hassis

Bocaiúva, a rua da Praia de Fora

O Centro Histórico de Florianópolis é definido classicamente como sendo a concentração urbana que deu origem à cidade, em torno da casa de governo (Palácio Cruz e Sousa), igreja matriz (Catedral), Casa de Câmara e Cadeia (Palácio Dias Velho), entre outros equipamentos que se agruparam ao longo do tempo na região da Praça 15 de Novembro.

Mas, pensando bem, a extensão do Centro para outras partes do miolo da Ilha de Santa Catarina, criou outros nichos históricos ao longo do tempo, como a praça Getúlio Vargas (parte do antigo bairro do Mato Grosso), a região da ponte Hercílio Luz e do Forte Santana (antigo bairro do Estreito insular), os altos da avenida Rio Branco (tanto na parte Leste quanto na Oeste), a rua Bocaiúva, para citar alguns.

A rua Bocaiúva é um caso singular. Está, em termos gerais, na linha paralela à antiga Praia de Fora, hoje conhecida como Praia da Beira-Mar Norte, afastada pelos dois aterros realizados respectivamente nos anos 1960 e 1970. Era uma via distante do Centro, de início acessível apenas pela rua do Passeio, atual Esteves Júnior, depois pela avenida Mauro Ramos, cujo nome homenageia o irmão de Nereu Ramos que foi cinco vezes prefeito de Florianópolis e realizou a obra na década de 1930.



Um dos módulos de mural de Hassis pintado num muro da Bocaiúva

Antiga rua da Praia de Fora, depois São Sebastião, a Bocaiúva começa exatamente na esquina com a avenida Mauro Ramos e termina na praça Esteves Júnior, de onde continua, até os altos da rua Felipe Schmidt, com o nome de Almirante Lamego. Em seu trajeto, que faço a pé sempre que posso, encontramos inúmeros sinais históricos importantes – e até um artístico e impressionante mural desgastado pelo tempo.

Entre o shopping e a avenida Gama d’Eça estão presentes elementos importantes da memória, como a imponente propriedade da família von Wangenheim, construída em 1905; a sede da 14ª Brigada de Infantaria Motorizada, antiga Chácara Molenda e primeira reitoria da UFSC; a Casa Rosa – em processo de restauração – e a Casa do Barão, que tem também uma entrada pela avenida Gama D’Eça. As duas últimas edificações remontam ao final do século 19.

Entre a Gama D’Eça e a praça Esteves Júnior estão mais três reliquias: a Igreja de São Sebastião, que comemora 160 anos de construção este ano; a antiga estação elevatória mecânica de esgotos (castelinhos), de 1913; e os canhões (na praça) que pertenciam ao Forte de São Francisco Xavier da Praia de Fora. É certo que sobrou pouca coisa da Bocaiúva original, uma rua, com estilo charmoso e único, hoje densamente ocupada pela verticalização.

Mas eu quase ia esquecendo um elemento importante dessa via sofisticada: o muro em frente à rua Rafael Bandeira, que conserva uma obra de arte de Hassis, pintada na década de 1980, a pedido do proprietário do imóvel (hoje um estacionamento). O mural de Hassis reproduz detalhes da paisagem florianopolitana em três módulos: uma cena de pesca, outra da pedra mais característica de Itaguaçu e duas mulheres à beira-mar. As pinturas estão deterioradas e merecem, sem dúvida, uma restauração imediata, para que fiquem perpetuadas naquele local.



Trecho muito arborizado, graças a patrimônios tombados (à dir., a Casa do Barão)

Em tempo: o nome Bocaiúva não tem relação com qualquer personagem catarinense. Quintino Bocaiúva era fluminense de Itaguaí, um dos heróis da Proclamação da República. Esse tipo de homenagem foi muito comum em Florianópolis logo após o golpe de Estado que derrubou a monarquia.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

Notícias dia 30/01/2016

[Vale a pena matricular o filho cedo na escolinha?](#)

[Congresso de Educação Básica começa dia 2 de fevereiro no Centro de Eventos da UFSC](#)

[Projeto de R\\$ 1 bilhão para despoluir totalmente as baías Sul e Norte está parado no Ministério do Planejamento desde 2012](#)

[Deslizes da dieta no fim de semana podem desregular o metabolismo](#)

Notícias dia 31/01/2016

[Empresas trabalham para calibrar melhor indicadores de prédios verdes](#)